PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – DEPARTAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL E SUPLETIVO – NAED NOROESTE
EMEF/EJA "PADRE LEÃO VALLERIE"
Rua Benedito Cândido Ramos, nº 10 – Pq. Valença I – Tel.: (19) 3261-1599 – e-mail: emef.leaovallerie@campinas.sp.gov.br

Plano de Ações Sanitárias - Retorno das Atividades Escolares Presenciais - 2021

A Prefeitura Municipal de Campinas desenha um cenário para o ano de 2021 com um provável retorno das atividades escolares presenciais para sua rede de ensino. Convocados à ação, nos propomos a configurar um Plano de Ações Sanitárias adequado à essa possibilidade, uma vez que nos compete enquanto gestores acatar as decisões da Secretaria Municipal da Educação. Mas também nos cabe a livre manifestação do nosso entendimento, enquanto educadores comprometidos com uma lógica humanista e com um olhar intersetorial sobre nossa comunidade. Assim, cabe ressaltar que EMEF/EJA Padre Leão Vallerié, através de consulta realizada com todos os colegiados ativos na escola neste período de pandemia, tem como posição institucional o repúdio a qualquer retorno de atividades presenciais com os alunos antes do processo de vacinação e imunização de toda a população, ao menos nos limites municipais. Nossa Unidade Educacional está inserida na região Noroeste de Campinas, território com índices de isolamento social durante a Pandemia muito abaixo dos níveis mínimos preconizados pelos órgãos competentes de saúde. A cidade de Campinas registra, no dia de hoje, 19/01/2021, uma taxa de ocupação dos leitos de UTI exclusivos para pacientes com Covid-19 nas redes pública e particular acima dos 87%, além de uma crescente percepção do descontrole das ações de distanciamento e isolamento social promulgadas pelo município. Não há, sob a ótica de ciência, um cenário mais favorável se avizinhando para 2021.

Cabe ressaltar que todas as ações aqui planejadas se estendem automaticamente ao "Espaço Concórdia/CEMEP Campo Grande", projeto de salas descentralizadas vinculadas administrativamente à EMEF/EJA Padre Leão Vallerié. Em um adendo ao Plano aqui apresentado, relataremos as especificidades do Projeto Espaço Concórdia.

PROPOSTAS DE AÇÃO - RECOMENDAÇÕES SANITÁRIAS - POSSÍVEL RETORNO

Todas as ações previstas estão em consonância com os documentos COMPROMISSO PMC - MANUAL DO GESTOR, CADERNO 6 - PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL - EDUCAÇÃO e CADERNO 1 - PROTOCOLO SANITÁRIO MUNICIPAL - INTERSETORIAL E DE AMBIENTES.

Os princípios assumidos neste protocolo tem como DIRETRIZES os seguintes tópicos:

1. **Distanciamento Social**
2. **Higiene Pessoal**
3. **Limpeza e higienização de ambientes, superfície e objetos**
4. **Comunicação**
5. **Monitoramento das condições de saúde**

1. Distanciamento Social

- Frequência diária, no Ensino Fundamental Regular, de no máximo, 1/3 dos alunos regularmente matriculados, atendidos em lógica de revezamento semanal. Tal percentual se justifica pelo número elevado de alunos matriculados em nossas turmas. Nossa média circula em torno de 30 alunos por turma, e as salas não comportam mais de 13 alunos por período, de acordo com o padrão de distanciamento de 1,5m entre cada aluno e professor. Além disso, devemos considerar o total de alunos por período, cerca de 360 pela manhã e 360 à tarde. Com o percentual presencial circulando em torno de 1/3 dos alunos, ainda assim teremos cerca de 120 alunos por período, número máximo comportado pelos espaços coletivos, mesmo escalonando os horários de refeições e intervalos.
- Para a EJA, manteremos a frequência de 50%, inclusive para as turmas das salas descentralizadas do Espaço Concórdia.
- Horário reduzido (três horas diárias) de permanência dos estudantes na escola a fim de:

  1) diminuir a exposição dos estudantes, professores e funcionários à fatores de contaminação, em especial aos ocasionados pela falta de isolamento social.
  2) considerar os fatores de riscos presentes nas dinâmicas relacionais da infância e da adolescência, não sujeitas a

mecanismos de controle corporal e comportamental na totalidade dos tempos.

3) É necessário reorganizar a rotina escolar, destinando mais tempo para a desinfecção dos ambientes escolares, considerando que temos um déficit de funcionários da limpeza em nossa escola.

- Intercalar os horários dos alunos nos espaços de alimentação, banheiro e recreio;
- Respeito e fiscalização para a manutenção de 1,5m entre os alunos, professores e funcionários em TODOS os ambientes coletivos, com a interdição de equipamentos que não possibilitem o distanciamento (vasos sanitários, mictórios, pias, lavatórios, carteiras de aula, bancos e mesas de refeitório, móveis da área administrativa);
- Interdição de espaços com pouca ventilação ou que não permitam a manutenção do protocolo de distanciamento;
- Planejamento prioritário para atividades pedagógicas em ambientes abertos (aulas no pátio, na área de convivência externa, na quadra poliesportiva, etc.)
- Regulamentação de uso de materiais de forma individual, com proibição ao compartilhamento de materiais escolares.
- Horários escalonados de refeição: de acordo com as medições realizadas, o espaço do refeitório e do pátio coberto, onde serão realizadas as refeições, e a quantidade de mesas que dispomos para a alimentação, comportam cerca de 40 alunos, de forma simultânea, realizando as refeições. Assim, teremos três horários distintos, para cada refeição, de acordo com a distribuição geográfica das turmas na escola, nos períodos da manhã e da tarde. À noite teremos dois momentos distintos de alimentação para cada refeição.
- Todos os espaços de uso coletivo (refeitório, pátio interno, banheiros e laboratório) terão cronograma próprio de uso, escalonando os grupos de acordo com a capacidade de cada espaço frente ao distanciamento de 1,5m para ambientes sem interação direta entre os participantes, e de 5 m^2 nos ambietes cm maior interação.

2. Higiene Pessoal

- Disponibilização irrestrita de sabão líquido em todos os pontos de água disponíveis na escola, assim como a disponibilização de toalhas de papel descartáveis e copos descartáveis;
- Disponibilização de álcool em gel em todas as dependências escolares, com instalação de "dispenser” fixo de parede em todas

as salas de aula, totens móveis espalhados em pontos de fluxo de pessoas;
- Instalação de assento em todos os vasos sanitários;
- Uso irrestrito da máscara de proteção facial em todos os momentos e espaços escolares, com aporte significativo na compra de máscaras descartáveis suficientes para as trocas diárias;
- Troca de todas as lixeiras da escola por modelos com tampa e pedal de acionamento da tampa.
- Uso de “squeezes” individuais à cada aluno para sua hidratação, sendo vetado qualquer outro tipo de uso dos bebedouros da escola.

3. Limpeza e higienização de ambientes, superfície e objetos

Obs: item sujeito a previsão de contratação de mão de obra que supra a necessidade de uma escola com nossa capacidade. No cenário atual, com apenas 5 funcionárias de limpeza, não entendemos como possível que tais ações se efetivem de maneira eficaz.

- Formação para as equipes de limpeza em relação aos protocolos sanitários gerais e específicos da educação (ação em parceria com as empresas terceirizadas e com a Vigilância Sanitária do Município);
- Higienização de todos os espaços de uso e equipamentos antes de cada período de atividades escolares (MANHÃ/TARDE/NOITE);
- Disponibilização de álcool líquido 70% em todos os ambientes, com borrifadores adequados e toalhas de papel para a higienização individual dos pertences de cada aluno ou do seu espaço restrito de uso pessoal;
- Higienização das mochilas e materiais dos alunos na chegada à escola, bem como dos pertences de professores e funcionários.
- Os espaços coletivos que não puderem ser interditados (refeitório, pátio interno, banheiros e laboratório) serão higienizados após o uso de cada grupo específico de alunos.

4. Comunicação

- Demarcação de piso e de paredes com os avisos de DISTANCIAMENTO SOCIAL, USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARAS, CAPACIDADE DE CADA AMBIENTE E PROTOCOLOS ESPECÍFICOS DE CADA EQUIPAMENTO (uso de

bebedouros, vasos, pias, etc)

- Afixação, por toda a escola, de recomendações que despertem os cuidados pessoais e a importância do cumprimento dos protocolos.
- Envio de cartas às famílias, antes do início das aulas, com as informações pertinentes ao protocolo e a publicização destes documentos.
- Formação contínua em sala de aula sobre os seguintes aspectos:
  → a necessidade de se manter carteira de vacinação atualizada.
  → as boas práticas de higienização de mãos e etiqueta respiratória.
  → adesão e uso correto de equipamentos de proteção individual e coletiva, sobretudo da máscara.
  → as medidas que garantam o distanciamento seguro pessoa-pessoa.
  → a importância de manutenção de ambientes higienizados, ventilados e ocupados conforme recomendações sanitárias vigentes.
  → o compromisso de pais/responsáveis sobre garantir o afastamento de estudantes que apresentem sinais e sintomas potencialmente associados a COVID-19 ou outras doenças infecciosas agudas.
  → o compromisso da escola em afastar trabalhadores sintomáticos;

- Ações pedagógicas que tenham como eixos norteadores:

  . Ambientação dos alunos à nova realidade escolar com os protocolos sanitários necessários à prevenção da COVID-19;

  . Atividades de interação para a retomada dos vínculos afetivos, emocionais e pedagógicos;

  . Avaliação diagnóstica da aprendizagem dos alunos para a realização do planejamento

- Manutenção das atividades remotas para todos os alunos nos momentos da escala não presencial.

- Uma vez que o possível retorno presencial está agendado para dia 1º de março, entendemos que o mês de fevereiro será crucial para ações de caráter organizacional referentes à nova realidade híbrida de ensino, como a busca ativa pelos alunos ainda fora da plataforma Google Sala de Aula, as orientações pedagógicas e instrumentais do ensino remoto e a elaboração dos materiais de apoio que serão destinados aos alunos sem acesso à Internet ou sem equipamentos adequados para tal acesso. Desta forma, não lançaremos na plataforma Google Sala de Aula, em fevereiro,

atividades de cunho curricular, mas usaremos a plataforma e todos os outros canais de comunicação com as famílias para a organização do ensino híbrido (REMOTO/PRESENCIAL). Vemos tal possibilidade como viável uma vez que ainda estamos sob a égide da Resolução do Conselho Nacional de Educação que permite aos sistemas de ensino que operem, em 2021, com um total de 800 horas letivas, capazes de serem alcançadas sem a validação de horas no mês de fevereiro.

5. Monitoramento das condições de saúde

- Aferição de temperatura na entrada de todos os alunos, professores e funcionários;
- Anamnese diária com os alunos, em sala de aula, realizada pelo professor, com registro em documento próprio, sobre as percepções dos estudantes em relação aos possíveis sintomas que possam ter apresentado dentro de um período de “janela imunológica”.
- Livro de registro para os funcionários e professores sobre suas condições diárias de saúde;
- Isolamento (afastamento social) dos alunos com sintomas de COVID-19 e pronta comunicação com a família para que o aluno seja levado ao Centro de Saúde mais próximo;
- Criação de um formulário virtual, disponibilizado nos canais oficiais de comunicação da escola, para alunos diagnosticados com COVID-19 ou com casos na família, a fim de agilizar a tomada de informações;

Atenciosamente,

EQUIPE GESTORA
EMEF/EJA Padre Leão Vallerié

ADENDO

Plano de Possível Retorno - 2021

Projeto EJA Espaço Concórdia

Perante tudo que vivenciamos no ano de 2020, em decorrência da pandemia de coronavírus que obrigou a população a ficar em isolamento social, as aulas presenciais foram suspensas e diversas estratégias foram desenvolvidas para que os estudantes continuassem a ter acesso a ações educativas durante o ano letivo. Entendemos, enquanto coletivo, que iniciamos esse relatório com o lema "***sem vacina, sem retorno!".***

É inconcebível, pensarmos e planejarmos um retorno diante de um cenário de aumento de infecção do vírus em nossa cidade: 48.403 casos confirmados e mais de 1.433 óbitos, de acordo com os dados oficiais da Prefeitura Municipal de Campinas (PMC) em 22 de dezembro de 2020.

A situação é agravada quando olhamos para as regiões mais pobres, de grande densidade de ocupação, de muitos idosos e com escassos equipamentos públicos garantidores de direitos, como é o caso da região noroeste. Segundo o Núcleo de Estudos de População "Elza Berquó" (NEPO), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), várias áreas do Campo Grande e do distrito do Ouro Verde, concentram entre 33% e 99% das pessoas maiores de 60 anos, ou seja, cidadãos dentro do grupo de risco para a Covid-19. Ainda de acordo com a NEPO, a região do Campo Grande possui menos banheiros por domicílio, indicador esse que dificulta a adoção de recomendações da Organização

Mundial da Saúde (OMS). O distrito do Campo Grande também concentra um dos maiores bolsões de pobreza da cidade, com um grande número de pessoas vivendo com meio a um salário-mínimo, o que dificulta as pessoas sobreviverem em tempos de perdas de emprego e renda.
Diante desse quadro, acreditamos que o retorno presencial só poderá ser possível com o tão sonhado imunizante, pois, defendemos a vida.

Contudo, para fins de cumprimento de normas de instâncias superiores da PMC, analisamos alguns pontos que devem ser levados em consideração no início do ano letivo de 2021:

1. O espaço físico do CEMEP Campo Grande não é compatível para receber estudantes, de acordo com as normas da vigilância sanitária, pois, não temos janelas nas salas de aula, o que facilitaria a circulação do vírus da Covi-19;
2. Não temos agentes de apoio suficientes para ajudarem no cumprimento dos protocolos (aferição de temperatura dos estudantes, higienização adequada dos espaços físicos, bem como manuseio adequados no servimento dos alimentos), os agentes disponíveis são demandados pela FUMEC, havendo a necessidade, conforme já pedido em momentos anteriores, de funcionários encaminhados via SME para o atendimento da EJA II.
3. Precisamos aprofundar esforços para realizarmos a inclusão digital, entendemos isso como um papel das políticas públicas. É sabido por todos que a exclusão digital era significativa e intensificou-se

durante a pandemia, com as crescentes situações de vulnerabilidade social, como desemprego, fome, problemas de saúde, entre outros problemas de necessidades básicas, muitos estudantes não conseguiram ter acesso efetivo às propostas que foram elaboradas, ora por conta de aparelhos não compatíveis, ora por falta de acesso à internet e ora por não compreender como manusear essa ferramenta.

4. Oferecer acesso à internet e aparelhos compatíveis para que o estudante acesse a plataforma GSA, diante desse cenário de trabalho remoto, isso é responsabilidade da Prefeitura Municipal de Campinas. Foi disponibilizado chips para os estudantes, porém, muitos deles não utilizaram porque o aparelho de celular que dispunham não era compatível ou não existia sinal de telefonia da operadora TIM. É notório que em alguns bairros do distrito do Campo Grande padecem com a ausência ou péssima qualidade na oferta de sinal de telefonia, são os casos do JD. Bassoli e Portelinha (área do JD. Liza).
5. Manutenção da plataforma GSA como ferramenta de apoio pedagógico;
6. Esperamos o entendimento por parte da Secretaria de Educação, do contexto social em que estamos inseridos, contextualizando a região Noroeste de Campinas, antes de tomarem qualquer decisão que afete diretamente a vida dessa população.

REFERÊNCIAS

NEPO/UNICAMP. Acesso feito em 22/12/2020.
http://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/Sponchiado-Chiroma-Becceneri-Mapeamento%20das%20%C3%A1reas%20de%20risco%20para%20Covid%2019%20em%20Campinas%20NEPO.pdf

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Acesso em 22/12/2020.

https://covid-19.campinas.sp.gov.br/